

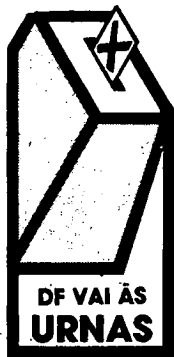
Collor vai ao horário eleitoral pela 4ª vez

825

Malu Pires

Pela quarta vez em 21 dias o presidente Fernando Collor participa do horário eleitoral de Brasília. Ontem, o Tribunal Regional Eleitoral lhe garantiu o direito de resposta a críticas feitas à sua pessoa e governo pelo candidato a deputado federal do Partido Socialista Brasileiro, Alencar Furtado, no programa eleitoral. A decisão foi, imediatamente, comunicada ao PSB, e as emissoras de rádio e tevê veicularão, hoje pela manhã, durante 35 segundos, a resposta presidencial.

Segundo os membros do TRE, as declarações do candidato de que o presidente "é um projeto de atleta, estadista fracassado, marajá", foram ofensivas à honra do presidente, como a opinião de Alencar



Furtado de que Fernando Collor "oferece o Brasil ao capital estrangeiro, concede subsídios às multinacionais, tem um gasto mensal com transporte de 800 salários mínimos, quer privatizar a Universidade de Brasília e trata o DF como se fosse a Casa da Dinda".

A decisão foi tomada por unanimidade dos membros do pleno com a orientação do Ministério Público para que a resposta presidencial "se atenha, objetivamente, aos fatos feitos na crítica" de Alencar Furtado. Além deste direito de resposta, o TRE já concedeu três outros, só que contra o Partido dos Trabalhadores. Isto porque, em programas veiculados nos dias 21, 22, 23 e 24 últimos, o presidente foi acusado de "não ter acabado com a ciranda financeira, ter confiscado a poupança popular e não ter dado fim aos marajás". O PT recorreu da decisão ao Tribunal Superior Eleitoral, alegando que a concessão da resposta "inibiu o direito legítimo da crítica".

Canhedo fora

Na mesma sessão, o TRE cas-

sou o tempo do Partido da Ação Social nas tevês e rádios. O PAS não tem representantes no Congresso, pré-requisito para participar do horário eleitoral gratuito. Sua presença se devia a acordo feito com o Partido Comunitário Nacional, que emprestava aos candidatos do PAS parte de seu tempo. Este acordo foi considerado inexistente e ilegal e ficou decidido que só os concorrentes do PCN têm direito ao programa eleitoral.

O PAS faz parte da Frente Comunitária, formada pelos partidos PSD, PDS, PAS, PSC e PSL. O PCN integra a Frente Liberal Comunitária — PLH, PBM, PSU, PCN, PLP. O Partido de Ação Social concorre nestas eleições com 18 candidatos a deputado distrital e cinco a federal, entre eles Ulisses Alemão Canhedo. O Partido Comunitário Nacional tem apenas dois na disputa pela Câmara Legislativa: Maria Romeiro e Néilton de Assunção, autor da reclamação que resultou a exclusão do PAS do horário eleitoral, já que não conseguia aparecer no vídeo.